



SOBRAnews

EDIÇÃO ESPECIAL
EM HOMENAGEM A

LUIZ HENRIQUE DE SOUSA



Informativo Oficial da Sociedade Brasileira de
Cirurgia Minimamente Invasiva e Robótica

EDIÇÃO 74

2022



LUIZ HENRIQUE DE SOUSA

“

Não será exagero afirmar que Luiz Henrique de Sousa é um dos cirurgiões com maior impacto no treinamento da videocirurgia em nosso meio de todos os tempos”

Saudade de nosso amigo Luiz Henrique

Ele tinha várias paixões, característica de quem vive com intensidade e amor.

Sua família era sua principal referência, sempre presente em todas as conversas e iniciativas, inclusive no âmbito profissional, já que trabalhou com a esposa, filhos, sobrinhos e outros familiares.

Diferente de muitos médicos reverenciados, como ele, pela enorme contribuição à Medicina e à Cirurgia, é preciso nominar seus familiares, tal relevância eles têm em todo o seu percurso profissional – a esposa Renata, os filhos Luiz Henrique Filho, Murilo, Vitor, Ana Patrícia e os sobrinhos Thiago e Zezinho.

Respirava a Medicina e a Cirurgia, que permeavam e ocupavam sua vida, exceto nos momentos junto à família, ao som dos Beatles ou de modão sertanejo, ou quando se dedicava à sua outra paixão ... a pescaria.

Para os amigos e para a comunidade médica do Brasil e da América Latina foi o educador, tutor, professor, orientador de milhares de cirurgiões, endoscopistas, instrumentadores e outros profissionais da saúde que tiveram o privilégio de participar de seus cursos, que chamava de **Imersão**, porque era realmente assim que funcionava, do nascer do sol ao anoitecer, obsessivamente treinando seus alunos na melhor prática possível da videolaparoscopia e da endoscopia.



Radicado em Goiânia, onde fez sua formação médica, começou no início do desenvolvimento da laparoscopia no Brasil. Cursos básicos nos primeiros anos que foram ficando mais completos, conforme a demanda de treinamento em procedimentos avançados crescia em nosso meio.

Nesses quase trinta anos, foram cerca de 400 – isso mesmo, quatrocentos!! – diferentes cursos na área da cirurgia e endoscopia, treinando mais de 4.000 profissionais. Seus alunos e seguidores espalham-se por todos os estados brasileiros e quase todos os países da América Latina. É raro, nos eventos de cirurgia que são promovidos em todo o Brasil, não haver discípulos seus, cirurgiões que aprenderam ou foram aperfeiçoar-se nas cirurgias com porquinhos no cerrado goiano.

Não será exagero afirmar que Luiz Henrique de Sousa é um dos cirurgiões com

maior impacto no treinamento da videocirurgia em nosso meio de todos os tempos.

Apesar de ter sido reverenciado e admirado pelos seus amigos, alunos e admiradores pela repercussão e importância do seu trabalho em prol da comunidade cirúrgica, infelizmente, Luiz Henrique partiu muito jovem, ainda no auge de sua capacidade e atividade profissional, tendo muitos sonhos a realizar. Queremos lhe prestar mais esta merecida homenagem.

Por isso, querido amigo, seus familiares testemunharão o reconhecimento de sua enorme contribuição para a cirurgia e a comunidade SOBRACIL, sociedade cirúrgica criada com foco em ensino e treinamento, que terá sempre o orgulho de ter estado ao seu lado durante todos estes anos. Fica nosso eterno agradecimento por tudo que você deixou de bom, por suas palavras e principalmente por suas ações.

Não teremos mais a presença física do nosso querido amigo-irmão, mas ficam o seu legado e a enorme saudade de sua conversa franca e direta, sua presença marcante e, principalmente, sua personalidade, humildade e grandeza!

Nos vemos de novo um dia!!!

SOBRACIL – sua Sociedade de amigos e admiradores

A Biografia



Luiz Henrique de Sousa, ou Luizão Goiano, como gostava de ser chamado, nasceu em Araguari - MG, no dia 2 de dezembro de 1957. Filho de Antonino José de Sousa e Nadir Lopes de Sousa, ambos já falecidos, e completando a família, teve 4 irmãos: Ângela Maria de Sousa, José Américo de Sousa, Luiza Helena de Sousa e Karla de Sousa Hodge.

Com pouco mais de 1 ano de vida, mudou-se para Itumbiara - GO. Nesta cidade, Luiz Henrique viveu toda sua infância. Lá, aprendeu com seu pai a atividade que mais gostava de fazer nos seus momentos livres: pescar. No ano de 1970, aos 13 anos de idade, mudou-se, juntamente com os pais e irmãos, para a jovem capital Goiânia. Deixou para trás uma infância tranquila no interior do estado em busca de um sonho: passar no vestibular para Medicina. Devido à condição socioeconômica dos pais (pai mestre de obras e mãe costureira), sua única possibilidade seria estudar para entrar na concorrida faculdade de medicina da UFG-Universidade Federal de Goiás.

Conseguiu uma bolsa de estudos em uma das melhores escolas de Goiânia, naquela época Colégio Carlos Chagas, onde fez o terceiro ano do segundo grau (atual ensino médio). Em 1975, aos 18 anos, passou no vestibular e iniciou sua linda história na medicina. Formou-se médico em 1981 e fez residência de Cirurgia Geral por 2 anos na mesma universidade, em paralelo à sua Aprovação no concurso do Hospital Regional de Ceilândia, em Brasília-DF. Após a conclusão da especialização mudou-se para uma pequena cidade no interior do estado de Goiás - Joviânia - enquanto man-

tinha em paralelo os plantões em Brasília que foram muito marcantes na sua formação como cirurgião. Durante 7 anos, trabalhou diuturnamente para fazer o famoso "pé de meia" e conseguir se mudar para uma cidade maior: Catalão - GO para onde foi em 1990.

Em 1993, após se apaixonar pela recém chegada vídeolaparoscopia, reuniu um pequeno grupo de cirurgiões e iniciou sua jornada no ensino, criando os cursos IMERSÃO. Ano após ano, os cursos foram crescendo e agregando novos procedimentos cirúrgicos e endoscópicos. Em 2000, seus cursos receberam o Certificado Padrão Excelência pela Sociedade Brasileira de Videocirurgia - SOBRACIL, hoje denominada Sociedade Brasileira de Cirurgia Minimamente Invasiva e Robótica.

No ano de 2005, Luiz Henrique concluiu seu Doutorado na USP-Universidade de São Paulo. Durante seus 28 anos dedicados ao ensino, realizou mais de 400 cursos, por onde passaram cerca de 4.000 médicos de toda a América Latina.

Em dezembro de 2020, foi acometido pela Covid 19. Lutou bravamente contra a doença e suas complicações por quase 4 meses. No dia 16 de abril de 2021, partiu deste plano, após cumprir com maestria suas funções como filho, marido, pai, avô, médico e professor. Com eternas saudades, deixou esposa Renata, quatro filhos médicos: Luiz Henrique Filho ("FILHÃO"), Murilo ("MEUZÃO"), Vitor ("MOCÔ") e Ana Patrícia ("MIÓ"), quatro lindos netos que ele adorava: Alice, Luiz Henrique Neto, Murilo e Isabela, e sua ex-esposa, mãe dos seus filhos, Fátima.



Com os pais



Com a esposa Renata



Com pais e irmãos



Com a mãe dos filhos e os filhos



Com a neta Alice



Com o neto Murilo



Com Luiz Henrique Filho e os netos
Luiz Henrique Neto e Isabela

A Família



Com os filhos

Com os irmãos e a mãe

Luiz Henrique, que sempre colocou a família como prioridade em sua vida, era também adorado por filhos e netos.

Em seu depoimento sobre o pai, **Luiz Henrique**, o filho mais velho diz: "Meu pai é maravilha. Ele vai continuar sempre vivo em mim. A maior parte do que sei em medicina, foi ele que me ensinou. A maior parte do que sei na vida, foi ele que me ensinou. Ele foi meu maior ídolo e minha inspiração como pessoa, pai, filho e irmão. Uma pessoa fantástica e um super profissional. Como médico, foi o melhor que conheci. Era um homem digno, honesto e trabalhador. Acredito que ele foi um bom médico, porque era uma boa pessoa, pois acho que o primeiro passo para ser um bom profissional, é ser uma boa pessoa. Meu pai, meu ídolo!"

Murilo, o segundo filho, fala do pai emocionado: "Meu pai, meu herói! Um líder! Um médico cirurgião que já nasceu talentoso e, aliando disciplina e dedicação,

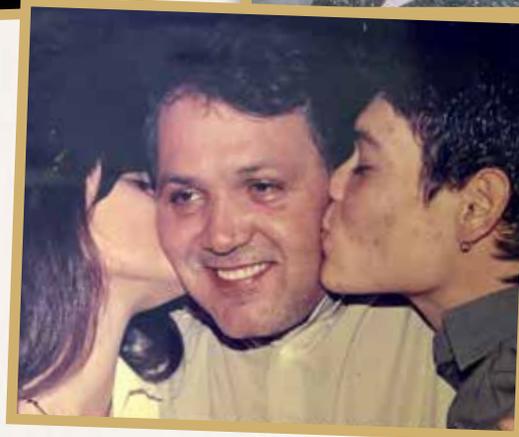
resultou num dos maiores nomes da videocirurgia do aparelho digestivo. Referência para os pacientes e colegas médicos. Nasceu para a prática e ensino da gastrocirurgia e deixou a vida ensinando e praticando até o último momento. Foi um símbolo da dignidade, imutável em seus princípios em toda situação.

E dedicou toda a vida emocional, racional, financeira e profissional aos filhos."

Vitor, o terceiro filho, afirma: "Honestidade é o maior valor que ele nos passou.

Fui o único dos filhos que morou a vida toda com ele, tivemos mais atritos, mas por sorte acabei ficando muito parecido com ele na garra, na força e na determinação.

O dia em que eu passei no vestibular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, ele me vestiu com uma camiseta bem velha e manchada e disse amorosamente: 'Esta é camiseta que usei e guardei no meu trote, no dia em que eu passei nesse



Com os filhos

mesmo vestibular, nessa mesma faculdade, 30 anos atrás' Sempre vou lembrar disso.

A vida do meu pai eram os filhos, 100%, sem qualquer sombra de dúvidas, e os netos representavam para ele alegria, cuidado e amor, assim como ele sempre teve pelos filhos. Era cuidadoso, participativo, carinhoso e amoroso. Para ele o maior orgulho de sua vida era apresentar sua família crescendo.

A pescaria tinha um valor sentimental. É, até hoje, a viagem anual só dos homens da família, desde os anos 70. Viagens longas, nem sempre no mesmo local, mas na região da Amazônia Legal (Pará, Tocantins, Mato Grosso). Extremamente rústicas e brutas, onde se acampava no mato, tomava-se banho no rio e dormia-se em barracas. Com luzes somente de lampião, clima de muito calor e sempre cheio de insetos, mosquitos e animais selvagens por perto, como onça, porcos do mato, cobras, anta, capivara,

lontras, macacos e etc. Mas de total contato com a natureza, a cabeça livre de preocupação, a falta de obrigação do cotidiano, e a proximidade 24 horas dos filhos, o peixe acabava então sendo secundário. Ele não pescava com isca artificial, pois dizia que o peixe tem que ter a chance de se soltar, e mesmo assim era o que mais pegava. Era ali, como um nosso amigo adolescente, que ficava muito tranquilo, risonho, brincalhão, sem capa, sem terno e só tomando cerveja e falando besteiras."

A quarta a fazer parte da família foi **Ana Patrícia**, a esperada menina. Ela fala com paixão do pai: "Amei, amo e continuarei amando meu pai por inteiro. Tinha gana das mãos gordas, do queixo furado e das covinhas que herdei. Adorava o assobio inconfundível que ele criou para os filhos e que se estendeu aos netos. Ele foi marcante pelo amor e respeito incondicional aos meus avós (pais dele). Foi marcante pela inteligência,

família



Com a filha
Ana Patricia



Com os filhos
Vitor e Murilo



Com o filho e o neto
Luiz Henrique

pelo estudo e trabalho árduos desde a infância, pelo dom de ser médico, pelo senso de caridade, por sempre buscar evoluir espiritualmente e ser visivelmente desprendido das futilidades materiais. Por ser o apoio dos amigos e estrutura da família inteira em todos os aspectos e por sua simplicidade. Era emotivo e ao mesmo tempo forte demais. Aguentava o tranco que viesse, muitas vezes sozinho: 'Não vou deixar a peteca cair'. E não deixava. Acima de tudo, a sua principal qualidade era ser "pai". Foi uma vida inteira dedicada aos filhos. Viajava longas distâncias no mesmo dia (bate e volta) só para dar um beijo em algum de nós quatro que estivesse longe. Não importava a distância ou o cansaço, ele fez isso incontáveis vezes para matar a saudade ou oferecer apoio em várias situações. Meu pai sempre criou os filhos com igualdade de valores e ensinamentos. Confesso que ganhei uma festa sensacional quando completei 15 anos de idade, com um vídeo clipe feito e editado por ele próprio, mas meus irmãos também tiveram seus momentos especiais nas tradicionais

viagens de pescaria, apenas deles.

Sendo caçula e única mulher entre quatro filhos, eu carregava uma turma de amigas junto comigo pra todos os passeios, que eram tratadas como filhas também! Ele foi um pé de valsa, dançávamos juntos em todas as festas e eu adorava. Ele era ciumento, mas pouco me demonstrava. Já eu, tinha ciúmes dele declaradamente! Sempre dizia: 'Outra filha não, só eu!' e ria, mesmo falando sério.... Não era pra menos, ele era meu esteio, meu porto seguro, "meu gordo", e eu a eterna "Aninha" dele. Tive a honra de ser aluna do meu pai do curso do Imersão de Endoscopia Digestiva, durante 6 meses. Ele era um professor engraçado, acolhia a todos como amigos, mas era rígido, objetivo, sem papas na língua, fazia os alunos aprenderem por esforço próprio. A felicidade plena do meu pai existia num único momento: quando estava com os 4 filhos. Essa é uma marca registrada do Luiz Henrique. Não importava o lugar, a hora, o dia... Ele era incompleto sem a nossa presença e infeliz se não estivéssemos felizes. Adoecia



Com os filhos Luiz Henrique e Vítor



Encerramento da turma de Endoscopia Digestiva da qual Ana Patrícia participou



Com os filhos Murilo, Luiz Henrique e Vítor



Com a esposa Renata Pereira

se estivéssemos doentes. Um pai que guardava cartas, fotos, bilhetes e presentes dos filhos desde a infância. e tinha o sonho de construir um mural com essas lembranças na parede da sala de casa.

Com os netos, se sentia pai duas vezes, porém com um tratamento mais leve, de avô que educa, mas mima. Parecia que a juventude voltava à tona! Era apaixonado pela alegria que eles traziam, ficava horas de sorriso largo brincando de tudo e fazia questão da presença deles onde estivesse. Separava mesada pra cada um desde bebês, de forma que além de dar amor, se sentisse útil no ensinamento e na responsabilidade. Era um prazer, uma benção e não um sacrifício, como ele mesmo dizia."

A advogada **Renata Silva Pereira**, esposa de Luiz Henrique há 26 anos, diz que o que mais gostava no marido era seu jeito simples, dedicado e carinhoso em tudo o que fazia. E conta sua história: "em abril de 1995, o procurei como médico e, como eu trabalhava

em informática e ele precisava de assistência nessa área para seus cursos e sua clínica, começamos a trabalhar juntos e formamos uma dupla imbatível.

Os cursos de Imersão em Cirurgia e Endoscopia quando nos tornamos sócios, cresceram muito. E nossa vida se tornou uma só, focada no trabalho e em nossas famílias. Ele escreveu para mim outro dia: 'Cuco, quanta coisa em mais de 20 anos! Nossa, como o tempo passou rápido. A dupla imbatível trabalha feito louca, mas à noite quer dormir abraçada. Crescemos moralmente, crescemos no patrimônio, crescemos espiritualmente. Você sempre me apoia em tudo. E só dá certo quando estamos participando juntos. A gente é um. Você é um anjo que Deus me enviou pra me ajudar a percorrer a caminhada que ainda resta. Muito obrigado! Goito!'

Agradeço ao Luiz Henrique todos os nossos momentos! Saudades eternas e até breve!

Mensagens dos familiares

Sou a irmã caçula, 6 anos mais nova que o Henrique. Falar da presença e da influência dele na minha vida desde criança até hoje aos 58 anos, daria uma coleção de livros que encheriam uma biblioteca. Posso dizer que tive dois pais na minha vida: O Sr Antonino e o meu irmão Henrique.

Irmão protetor, comprava as dores e brigas de todos nós, defendia com uma lealdade feroz todos os irmãos. Quando criança, ele me escondia no cesto de roupa suja, quando minha mãe queria me dar uma coça por ter feito alguma traquinagem.

Pedia prova de lealdade e amor, fazendo eu andar com os olhos fechados na rua segurando no braço dele, dizendo que se eu abrisse os olhos eu não o amava. Eu apertava os olhos com todas as minhas forças, e ele fazia eu pisar em poças d'água ou na lama, mas depois comprava sorvete e tomávamos juntos morrendo de rir.

Na adolescência, ele era meu troféu! Lindo de morrer, cabelos longos, lutador de capoeira com barriga de tanquinho (sim o Henrique já teve barriga de tanquinho) ficava toda orgulhosa ao apresentar ele para minhas colegas. Aliás, fui eu quem apresentou a Fátima, mãe dos meninos, para o Henrique, em uma festa na nossa casa na Rua 15.

Quando ele estava estudando para o vestibular, trancado no quarto entre 12 a 14 horas por dia, minha mãe me deixava encarregada de levar lanche para ele de 4 em 4 horas. Às vezes, ficava sentada na cama olhando ele estudar ou fazendo meus deveres de casa junto com ele. Nunca conheci uma pessoa tão deter-



Luiz Henrique / Karla (irmã) / Thiago (sobrinho) celebrando a formatura do sobrinho em medicina.

minada quanto meu irmão!

Quando ele passou no vestibular para Medicina minha mãe foi a primeira a cortar uma mecha do cabelo dele e eu fui a primeira a jogar lama nele ... minha doce vingança da infância, rsssss!

Minha mãe me contou que várias vezes ela levava meus irmãos, o Henrique e o José Américo, para dormir com ela na fila do Hospital das Clínicas para conseguir ser atendida.

O Henrique ficava observando os médicos subindo a rampa, de jaleco branquinho e falava para minha mãe: "Mãe, um dia vou subir essa rampa como médico e a senhora nunca mais precisará passar a noite na fila para ser atendida".

Quando o Henrique se formou, ele levou minha mãe para subir a rampa com ele, vestindo o jaleco branco que ela costurou e bordou para ele.

Na época da faculdade morávamos no Parque das Laranjeiras, tínhamos que acordar às 4:30 da manhã para chegar no campus da UFG às 7:30 da manhã. Pegávamos 3 ônibus ou íamos de carona, aliás foi em uma dessas caronas em 1980 que ouvimos no rádio sobre o assassinato do John Lennon e Henrique chorou copiosamente.

Muitas vezes no campus universitário, quando eu tinha aula de educação física, ele me dava o lanche que minha mãe tinha feito para ele. Na maioria das vezes nós não tínhamos dinheiro para almoçar no refeitório e o Henrique também preferia a comida da nossa mãe. Quando a gente conseguia pegar carona, o dinheiro da passagem do ônibus era devolvido para nossos pais.

O Henrique não media esforços ou distância para estar com aqueles que amava ou para ajudar ou levar uma palavra de conforto.

Quando minha irmã Angela teve filhos, ela ainda fazia faculdade e trabalhava o dia todo, então fui morar um tempo na casa dela para ajudar a cuidar dos meus sobrinhos. Para quem conhece Goiânia sabe das distâncias que vou mencionar: Minha irmã morava no Setor Jao, a Fátima que era noiva do Henrique na época, morava na Rua 15 no centro da cidade, e o Henrique morava no Parque das Laranjeiras.

Como eu era muito ligada a ele, eu telefonava falando que estava com saudades. Depois de noivar ele saía da casa da Fátima, pegava 2 ônibus até o Setor Jao, ficava um tempo comigo e pegava mais 3 ônibus de volta até chegar no Parque das Laranjeiras. Esse é o meu irmão!

Mudei para o Rio de Janeiro e eu e meu irmão sempre presentes na vida um do outro: festas de Natal e ano novo na casa dele em Catalão ou em Joviânia; férias que ele passava no Rio com meus sobrinhos; férias que eu passava na casa dele com meu filho; viagens de férias que ela tinha com os meninos e levava junto o Thiago, meu filho.

Várias vezes ele ia ao Rio para algum congresso de medicina e a gente ficava conversando a madrugada toda, falando sobre nossas vidas.

Fomos juntos no primeiro show que o Paul McCartney fez no Brasil no dia 21 de abril de 1990, no Maracanã. O Henrique cantava, dançava e gritava pedindo para eu beliscá-lo para saber se era verdade que ele estava vendo o Paul.

No dia anterior ao show fomos tietar o Paul no Hotel Copacabana Palace, o Henrique ficava gritando e pedindo o Paul para aparecer na sacada do quarto do hotel. Tietagem pura!

Quando mudei de volta para Goiânia, eu e meu filho moramos com o Henrique e meus sobrinhos por um tempo, ele também tinha acabado de mudar de Catalão para Goiânia.

Detalhe: o pano de pia na casa dele era uma cueca velha e rasgada! Sem mais comentários dessa época ... rssss.

Não tenho vergonha de falar que passei por muita dificuldade financeira na minha volta para Goiânia, trabalhava com publicidade no Rio e o mercado nessa área em Goiânia era muito difícil. Algumas vezes, meu irmão assumiu as mensalidades da escola do meu filho e nunca aceitou que eu pagasse de volta.

Eu e meu filho mudamos para a Austrália em 2006, por conta do meu segundo casamento. A distância não interferiu na nossa cumplicidade: emails e telefonemas no início e mais tarde, whatsapp e facetime. Nas minhas idas ao Brasil, na maioria das vezes, eu e meu marido ficávamos hospedados na casa dele e da Renata. Muita festa em família, muitos planos para o futuro, muitas idas à fazenda com ele e a Renata, participamos nos cursos de Imersão ... o Henrique fazia questão da nossa presença o máximo possível.

O Henrique foi o grande incentivador para meu filho fazer Medicina! Eu não tenho e nunca terei palavras para demonstrar minha GRATIDÃO! Mas Deus, na sua infinita sabedoria, sabia o que estava fazendo. Hoje meu filho é cirurgião do aparelho digestivo, fez vários

família

curso de **Imersão**, assistia o tio nas cirurgias e se Deus quiser continuará levando o legado do Henrique ao lado dos meus sobrinhos Luizinho, Murilo, Vitor, Ana, Zezinho e Matheus.

Os últimos meses de vida da nossa mãe foram na casa do Henrique. Ele dormia no sofá da sala, perto do quarto e nos últimos dias, colocava somente um travesseiro no chão e dormia ao lado da cama dela. Não adiantava a gente brigar com ele para deitar na cama ou aceitar um colchão no chão.

A amorosidade, dedicação, entrega e carinho que o Henrique teve para com nossos pais foi um exemplo que ficou tatuado nas nossas almas para sempre. E seus filhos tiveram a mesma dedicação e amor para com ele nos seus últimos meses de vida. O ciclo da vida que se completou com amor incondicional.

Meu irmão, ainda ouço você falando "Ehhhhhhhhhh" quando piso na bola. Fique bem onde você estiver, continue sua missão e evolução espiritual. Nós continuaremos nossa jornada com você vivo dentro dos nossos corações. Só sinto gratidão por ter você na minha vida! Até breve!

Karla

"Meu tio foi minha grande referência profissional e com ele tive o privilégio de aprender videocirurgia e endoscopia digestiva. Fomos parceiros de cirurgias, dividimos consultório, viajamos juntos e, também com ele, aprendi

a pescar aos 14 anos e fomos companheiros de pescaria desde então.

Ele sempre esteve ao meu lado oferecendo seu apoio e conselhos sábios. Sua ausência física deixou uma profunda saudade, mas sei que, ainda assim, permanecemos juntos."

Thiago de Sousa Tello



Rendemos sinceras homenagens pelo carinho e atenção à família sempre prestados. Rogamos a Deus para que Luiz Henrique tenha a plenitude dos céus!!

Donato e Tereza (avós maternos dos filhos de LH)

Quero agradecer a Deus todos os dias e todas as horas, por ter me dado o prazer e a alegria de ter você Luiz Henrique, como o melhor pai que nossos filhos poderiam ter. Sua presença viva estará sempre nos nossos corações!!

Fátima Miranda (mãe dos filhos de LH)

Eu sinto muito sua falta. Estou com saudades. Te amo muito. Espero que você esteja bem aí com papai do céu. E que esteja cuidando da gente. Estamos com muita saudade de você. Espero que você esteja melhor aí. Beijos da sua neta,

Alice Carvalho Miranda de Sousa

"Meu irmão Henrique era generoso e se preocupava muito comigo. Eu telefonava bastante para ele. Sinto saudades dele".

Luiza Helena de Sousa (irmã)

No discurso do aniversário de 80 anos da nossa mãe, o Henrique disse: "Todos têm a melhor mãe do mundo, mas só nós temos a Nadir". Henrique, nosso amado irmão, hoje nós dizemos: Todos têm o melhor irmão do mundo, mas só nós temos o Henrique.

Angela Maria, José Américo,

Luiza Helena e Karla Simone (irmãos)





Glenio (primo) e Luiz Henrique

Walter Lopes de Deus (tio), Luiz Henrique e D Nadir (mãe)



O Luiz Henrique é e sempre será para nós da família o exemplo de tudo que representa o Amor que pode existir entre as pessoas.

Ele é para todos nós a expressão e o exemplo do ser humano a ser seguido, pela dedicação, atenção com todos, solícito, amável na expressão máxima da palavra. Sempre alegre, amigo dedicado, sempre sincero e sempre doce. São muitas as qualidades e quando começo a descrevê-lo, as palavras jorram com muita emoção porque são infinitas para expressar nosso Amor por ele. A saudade aperta demais nesses momentos.

A relação dele com o meu pai, o tio Walter, como todos o chamam, era de estreito amor, amizade, cercada de sinceridade e muita verdade. Meu pai o considera como um filho e ele é a todo momento lembrado em nossas conversas de família. E assim sempre será!

Eu sou um dos primos que conviveu pequenos momentos, mas memoráveis, com o Luiz Henrique. Uma desses momentos que não há como esquecer foi quando pequenos fomos juntos com a nossa tia Norma, também irmã da tia Nadir, viajar de Anápolis até Santa Helena de Goiás. O carro era uma Vemagete que

transportava 5 pessoas, estava bem carregada e não desenvolvia mais que 60 ou 70 km/h. Imaginem dois moleques inquietos espremidos dentro de um cubículo por horas infindáveis de viagem? Foi tanto sofrimento para ir e voltar que marcou e virou caso de família, lembrado sempre que havia um encontro entre nós.

Nos últimos anos eu pude me reaproximar do Luiz Henrique, quando retornei para morar mais próximo, depois de morar por muitos anos mais distante. Ele de imediato nos acolheu com o seu amor e infindável atenção. Ajudou muito na nossa readaptação e nos acolhimentos pessoais, que somos infinitamente gratos pela dedicação com muito amor.

Aqui são apenas algumas colocações sobre ele, que com certeza dão um belo livro, tamanho o que temos para testemunhar o que sentimos pelo Luiz Henrique, porque para nós está guardado e seguro que ainda vamos nos reencontrar, relembrar e viver um desses momentos de amor fraterno. Te amo meu primo! Esteja bem na casa de Nosso Senhor Jesus Cristo. Saudades!

Glênio Caçado (primo)

Os amigos

Engraçado, sociável e leal, Luiz Henrique tinha “um milhão” de amigos, que se juntam à família na saudade.

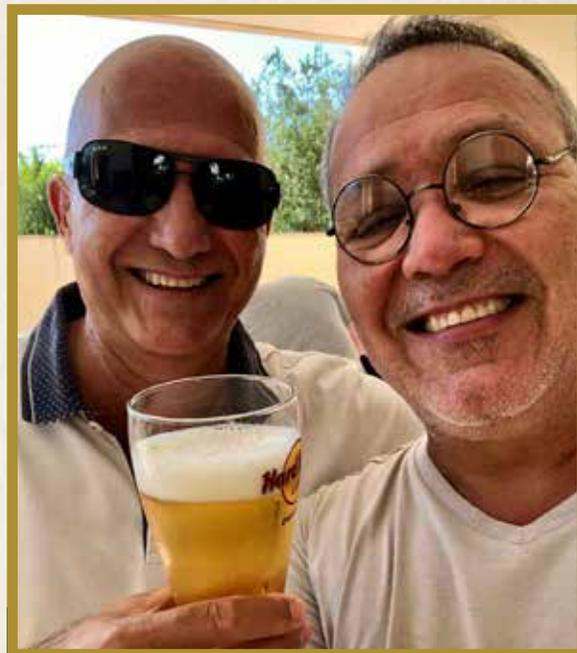
“Professor, Dr. Luiz Henrique, Grande profissional, Cirurgião, Endoscopista, Professor. Deixou um legado enorme na Medicina!

Eu não o perdi, porque estamos juntos para sempre. Amigos para sempre e logo estaremos juntos novamente. Meu parceiro para tudo: pesca, cachaça, farra, trabalho. Brincadeiras, enfim, *amigos para sempre, saudades!*”

Wagner Xavier da Silva (Wagão) in memoriam

“Pelos idos de 1992, em um plantão de PS solitário de cirurgia do SUS, Hospital Regional da Ceilândia-DF, Luiz Henrique dizia... que ‘um dia toda nossa gente seria operada por laparoscopia’, estranho porque eu não entendia essa profecia.

Passou-se anos a fio... com a mesma ideia fixa e com o mesmo desafio, comprou um aparelho de vídeo adquirido com a venda da sua fazenda e logo, logo ele treinou e treinou muita gente... nos congressos não se falava de outra coisa; nos cursos **Imersão**, usou modelos de caninos vadios e até os porquinhos da granja vizinha; assim, nos hospitais ele operou muito e tudo, desde o doente do SUS até o paciente privado. Rapidamente, o seu Curso **Imersão**, em 3 Ranchos e Catalão de Goiás chegou aos cirurgiões do Oiapoque, no Norte, até o Chuí, no Sul... do Leste paraibano ao Oeste acreano, vinha gente dos quatro cantos.



Com o amigo de infância José Meireles



Com o amigo Álvaro Albano



O tempo passou e Goiânia de braços abertos, tornou-se a capital dos cursos de endoscopia e videocirurgia - ali fincou-se uma estrutura para receber tanta gente em busca do saber cirúrgico - a ordem era 'treinar exaustivamente'. LH tornou-se a melhor referência do ensino minimamente invasivo no Brasil, trazendo para os seus cursos, grandes cirurgiões brasileiros que lhe reverenciam até hoje.

Quem é esse LH?

Um cirurgião goiano simples e sofisticado, teimoso e visionário, afetuoso e agressivo... apaixonado pela família e pela arte de operar; cientista na medicina e obsessivo pela excelência no ensino e no treinamento contínuo da videocirurgia.

E por ele passaram, além de mim, centenas de cirurgiões aprendizes.

LH inspirou, motivou e treinou gerações de cirurgiões - dos jovens residentes aos sêniores professores universitários. Resta-me agora essa singela homenagem e uma verdadeira gratidão por tudo isso.

LH não foi, ele ainda é... e será sempre na memória das mentes de todos os cirurgiões que continuam operando neste Brasil afora, repetindo seu mais frequente aforisma: 'não há limites para a cirurgia minimamente invasiva!'

Hoje "Luizão" mora em outra dimensão, livre das amarras da matéria e agarrado em suas convicções, que o mundo só tem sentido se tudo... tudo mesmo, evoluir para um mundo melhor.

Esteja bem, amigo, esteja em paz e na luz, pois esse é o lugar dos bons... um dia nos encontramos para mais um "trago".

Elias Couto

“Luiz, um grande amigo, um irmão que a vida uniu. Nos acompanhamos por longo tempo, tempo que vimos nossos filhos crescerem, virando médicos, muito pelo nosso exemplo, principalmente ele que foi um apaixonado pela medicina.

Prova disso, é a vontade de repassar todo conhecimento adquirido, através dos memoráveis cursos, que tive o privilégio de acompanhar por mais de 28 anos. Tantas coisas ainda deixamos de fazer juntos, como fazer uma pescaria, ir ao show do Paul McCartney, achei que teríamos tempo... engano meu, a vida pode se apagar assim... num piscar de olhos.

Me sinto honrado por tê-lo tido por perto, pela grande amizade que construímos, mas imensamente entristecido por ter me despedido tão repentinamente... nos faz muita falta seus conselhos tão assertivos, assim como o mau humor tão peculiar.

Fernando Pessoa escreveu um dia que “o valor das coisas não está no tempo que duram, mas na intensidade com que acontecem, por isso há coisas inexplicáveis, momentos inesquecíveis e pessoas incomparáveis.”

Ao meu grande, inesquecível e incomparável amigo Luiz Henrique Goiano.”

Sérgio Tamura

“

o valor das coisas não está no tempo que duram, mas na intensidade com que acontecem, por isso há coisas inexplicáveis, momentos inesquecíveis e pessoas incomparáveis.”

Fernando Pessoa



"Falar sobre o Luiz Henrique é talvez como falar de muitas pessoas grandiosas e diferentes que habitaram um só corpo nessa existência. Não é possível definir se foi mais um cirurgião exímio, um professor obstinado, um pai-avô-filho dedicado, um pescador inveterado, ou o amigo para todas as circunstâncias. Tive a oportunidade impagável de conviver com todos os Luizes e fui aluno de todos eles, sem ter podido chegar próximo do brilhantismo do professor em nenhuma das suas vertentes.

O Imersão ao longo das suas décadas de existência, ensinou mais de 4 mil alunos, mas fez mais que isso. Se tornou um ambiente onde os Luizes se encontravam no máximo de sua essência e no maior expoente de suas paixões. Reunindo aos seus alunos e colegas, a sua família e seu jeito essencialmente goiano de ser e receber, tornaram dias de aprendizado intenso, em dias de prazer e regozijo sem igual.

Não saberia externar de qual dos Luizes sentirei mais falta, ou terei mais para me espelhar, e buscar em minha evolução pessoal, mas estou certo que a cirurgia Laparoscópica perde, talvez, o seu maior professor em nosso país e um dos maiores responsáveis pela disseminação ética e de qualidade de nossa área de atuação na América Latina.

Vão em paz, meu pai, amigo, irmão, professor e pescador. Sua presença será sempre sentida em cada cirurgia feita, cada curso imersão a ser realizado, cada conversa de pescaria ou sobre os Beatles, mas principalmente em cada pai zeloso, filho honroso, espelhado no seu caráter e grandiosidade. Te amo!"

Alvaro Albano



“

não há limites para a cirurgia minimamente invasiva’.

Luiz Henrique de Sousa

amigos

Perdi meu melhor amigo/irmão Luiz Henrique.

Luiz foi sinônimo de dedicação. Ele foi um médico admirável, um grande cirurgião com quem pude contar em um dos momentos mais difíceis de minha vida. Foi um pai exemplar, o melhor amigo que alguém poderia ter e eu tive o privilégio de desfrutar de sua amizade.

Seu exemplo de luta por salvar e cuidar da vida de seus pacientes não será esquecido! Sou extremamente grato por tudo, meu irmão. A saudade jamais sairá do meu coração ... Obrigado!

Sérgio Berger Chaer (amigo de infância)

Dr. Luiz Henrique de Sousa foi sócio do meu pai Dr Roberto Hoffmeister no hospital de Joviânia - GO. Muito querido por toda minha família, numa das suas últimas cirurgias, junto com seu sobrinho Dr Thiago Tello, ele curou minha avó Maria Pires Barbosa de um câncer no intestino, por intermédio de Deus Jesus Cristo Nosso Senhor e Salvador e nada cobraram por isso. Dr. Luiz me incentivou a entrar na vida pública para defender os valores éticos, morais e para ajudar o desenvolvimento da nação. Tive oportunidade de participar em algumas pescarias com ele e ele sempre me tratou como um filho. Dr Luiz Henrique de Sousa para sempre na memória e no meu coração. VIVA!!!

Glória à Deus pelo presente que foi a convivência com Dr Luiz Henrique de Sousa.

Pablo Barbosa Hoffmeister (Pablo Hoff)



Alguns dias antes de sua despedida, com a esposa Renata

Meu amigo, Meu irmão,

Luiz Henrique de Sousa, meu amigo que convivi 56 anos. Determinado, verdadeiro, honesto, fiel, trabalhador incansável, inteligente e SEMPRE PRESENTE, olhando e cuidando de todos a sua volta. Foi um ESTEIO na vida de todos nós. Aconselhando, escutando, ajudando de todas as formas. Tinha tempo para conversarmos a qualquer hora, dando aulas me chamava para dentro da sala, daí eu sentava ao seu lado e intercalava aula e bate papo, por horas. Nós dois gostávamos de estar juntos, sentíamos bem com a troca de energias por apenas estar perto. Éramos como se fôssemos um a LANTERNA DIVINA do outro, nos momentos de escuridão dos problemas da VIDA.

Vou sentir muito sua falta meu irmão, sua presença me dava segurança de continuar a luta diária da vida, pois sempre tinha ouvidos para escutar, conselhos e direção no caminhar cotidiano dos afazeres. Desde já me preparo para nossa convivência, agora em dois planos, eu daqui você daí, um sendo o ombro amigo do outro. Que a espiritualidade superior lhe conceda as bênçãos de uma rápida recuperação e adaptação de novo RAIAR DA VIDA NO PLANO ESPIRITUAL.

Como falávamos, vamos trabalhar muito quando chegarmos no PLANO ESPIRITUAL.

Conte sempre comigo para juntos ajudar aos irmãos sofredores, tanto encarnados quanto desencarnados na SEARA DE JESUS.

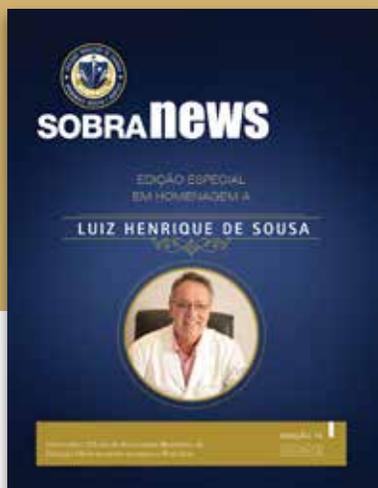
Assim Seja!

José Marcelino Meireles (amigo)

Para mim, Luiz Henrique não "foi" ... ele "é" ... apenas mudou de endereço. Um amigo fora de série, esculpido por Deus e pelos amigos espirituais para fazer o bem a todos que estavam ao seu redor, familiares, pacientes, amigos, alunos, professores e até a um desconhecido ... a essência da expressão "fazer o bem sem olhar a quem". Fique em paz amigo. Até breve. Um beijo carinhoso,

Antonio Bispo





**EDIÇÃO ESPECIAL
SOBRANEWS**

**EM HOMENAGEM A
LUIZ HENRIQUE DE SOUSA**



SOBRANEWS

DIRETORIA EXECUTIVA 2021-2022

Presidente	Sérgio Roll
1º Vice-Presidente Nacional	Elias Couto
2º Vice-Presidente Nacional	Carlos Domene
Secretário Geral	Antonio Bertelli
Secretário Adjunto	Alexandre Resende
Tesoureiro Geral	Antonio Bispo
Tesoureiro Adjunto	Hamilton Belo França
Vice-Presidente Norte	Thiago Patta
Vice-Presidente Nordeste	Roclides Castro
Vice-Presidente Centro Oeste	Ronaldo Cuenca
Vice-Presidente Sudeste	Dyego Benevenuto
Vice-Presidente Sul	Leandro Totti Cavazolla

CONSELHO FISCAL TITULAR

Guilherme Jaccoud
Leolino Tavares
Paulo Jiquiriçá

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Gastão Silva
Paula Volpe
José Júlio Monteiro

Jornalista Responsável	Elizabeth Camarão
Fotografias	Arquivos SOBRACIL
Design Gráfico	JMD Comunicação

sobracil@sobracil.org.br

Av. das Américas, 4801/ 308 | Barra da Tijuca
22631-004 | Rio de Janeiro | RJ
Tel.: 21 2430.1608 | Tel/ Fax: 21 3325.7724